

Possibilidades e limites do ensino por área do conhecimento no curso de licenciatura em educação do campo da UNICENTRO: uma reflexão a partir da análise dos relatórios de estágio dos educandos da área de ciências da natureza e matemática

Valdirene Manduca de Moraes
*Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava-PR*

Resumo: O trabalho contempla o debate sobre o ensino por área do conhecimento no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UNICENTRO, a partir da análise dos relatórios de estágio supervisionado e vincula-se ao Projeto de Pesquisa Especial desenvolvido na Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO. O objetivo é compreender a organização do ensino por área do conhecimento no planejamento e execução do Estágio Curricular Supervisionado dos educandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, na área de Ciências da Natureza e Matemática. O estudo é de abordagem qualitativa e a coleta de dados realizada a partir de consulta bibliográfica e análise documental. O eixo teórico compreende obras que versam sobre o tema proposto: ensino por área do conhecimento; formação de educadores do campo e estágio curricular supervisionado. Consta-se que o curso oferece subsídios teórico-metodológicos necessários para a realização das atividades de estágio nas escolas do campo. Percebemos a importância do estágio curricular para a formação dos educandos, pois é nesse contato com seu campo de trabalho, a escola, que os educandos/estagiários estabelecem as relações necessárias para a construção da prática pedagógica. Na análise dos relatórios de estágio, compreende-se a angústia dos educandos no planejamento e execução das aulas por área do conhecimento visto que as escolas são estruturadas por disciplinas. Porém reconhecem que é possível romper com esse paradigma, basta ter coragem e compromisso.

Palavras-chave: Formação de Educadores do Campo. Ensino por área do conhecimento. Estágio Supervisionado.

Abstract: The paper focuses on the discussion about the teaching by field of knowledge in the degree program in Education in Rural Areas at UNICENTRO, based on the analysis of the students' practicum reports. This work is linked to the Special Research Project developed at the Midwest State University UNICENTRO. The goal is to understand the organization of teaching by field of knowledge in the planning

and implementing of the supervised practicum in the undergraduate program in Education in Rural Areas in the area of Natural Sciences and Mathematics. The study has a qualitative approach and data were collected based on bibliographic and documentary analysis. The theoretical axis comprises works that deal with the theme: Education by field of knowledge; teacher development of rural area educators and supervised teaching practicum. It was found that the course offers theoretical and methodological assistance necessary for the implementation of the teaching practicum in the rural schools. We could notice the importance of the practicum for the professional development of the students, since it is the direct contact with the field of work and the school that the student-teachers establish the necessary connections to construct their pedagogical practice. As a result of the analysis of the reports we also point out the anxiety of the students in relation to the planning and in the implementation of the classes by field of knowledge as schools are structured by subject areas. However, the student-teachers recognize that it is possible to break this paradigm with courage and commitment.

Keywords: Teacher Development for Rural Area Educators. Teaching by Field of Knowledge. Teaching Practicum.

Introdução

A Educação do Campo, nos últimos anos, tem se destacado no cenário político e acadêmico, por tratar da educação de um povo que vive e trabalha num local distante do sistema econômico e industrial urbano e que necessita de propostas educacionais que visem a valorização da sua cultura e das especificidades do campo. Por muito tempo os povos do campo foram marginalizados por viverem longe das cidades e executarem funções braçais, pensava-se que uma educação formal não seria necessária. Hoje, porém, o desenvolvimento dos meios de comunicação possibilita a convivência cultural entre os sujeitos que vivem no campo e os sujeitos que vivem nas cidades. Portanto, a educação se torna imprescindível. Nesse sentido, propostas para a educação do campo partem dos movimentos sociais que organizados lutam por uma educação que vise a valorização da cultura e da identidade dos camponeses.

O campo é concebido como um espaço de convivência e de relações coletivas onde a educação emerge com a incumbência de mediar todas essas relações, ou seja, as relações humanas, as relações dos homens com a natureza. Uma proposta de educação

baseada nos conhecimentos concretos dos sujeitos que habitam o campo deve compreender muito mais do que a sala de aula ou a escola, mas, toda a comunidade, todas as relações de identidade coletiva, as ações de luta e reivindicação, de posicionamento e pertencimento, são essas as relações consideradas pelos próprios camponeses como prática educativa e de formação (MORAES, 2011, p. 30).

Assim, entende-se que, para trabalhar como professor nas escolas do campo é necessário ter essa compreensão sobre campo e educação do campo, é preciso estar a par das propostas dos movimentos sociais e saber que educação está em debate. Entretanto, a realidade nas escolas do campo é a de professores da cidade que se deslocam até as escolas rurais e reproduzem um ensino urbanocêntrico que não condiz com a história local.

A formação de educadores das escolas do campo deve ser realizada por meio de cursos que estabeleçam relações entre o conhecimento do professor, o conteúdo ensinado e a realidade do lugar em que ensina, inserindo-se, assim, a prática social, para além da formação técnica, a formação humana deste profissional.

De acordo com Antunes-Rocha (2009, p. 41). “As necessidades presentes nas escolas do campo exigem um profissional com uma formação mais ampliada, mais totalizante, já que ele tem que dar conta de uma série de dimensões educativas presentes nessa realidade.” A partir de cursos de formação específica, os educadores do campo poderão perceber que os cursos não servem apenas para aprimorar sua prática na sala de aula, mas para que reflitam, pesquisem, transformem sua ação educativa e propiciem aos seus alunos situações que valorizem sua identidade e cultura de homem do campo. E que tanto os professores, quanto os alunos possam construir o conhecimento de forma autônoma e transformadora da sociedade assumindo sua posição e condição de classe.

Por esses e outros motivos a formação específica, através dos cursos de Pedagogia da Terra e Licenciatura em Educação do Campo, contribui para a transformação nas escolas do campo. Algumas Universidades no Brasil se articulam aos movimentos sociais e contribuem com a formação dos educadores do campo. É neste contexto que a Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO em Guarapuava-PR implementou o Curso de Licenciatura em Educação do Campo no ano de 2010 desenvolvendo assim a sua função social e atendendo a uma demanda da sociedade.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo na UNICENTRO foi implementado a partir do atendimento do edital nº 2, de 23 de abril de 2008, em consonância com a Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Um grupo de professores que discutem a temática em seus estudos, empenhou-se na elaboração do projeto e na tramitação do processo que culminou na realização do curso.

Para que ocorresse a implementação do curso de Licenciatura em Educação do Campo, foi preciso pensar na proposta de um curso que formasse o professor da educação básica, considerando o processo da docência e gestão, de pesquisa e intervenção, competências fundamentais para o educador do campo, precisando assim, repensar os conteúdos, os tempos, os espaços e as propostas metodológicas dos cursos em andamento.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP, o curso de Licenciatura em Educação do Campo pretende formar e habilitar educadores que tenham identidade com o campo e para atuar em escolas do campo e também agricultores pertencentes a movimentos sociais ligados à terra. O curso oferece aos educandos a opção de escolha de duas áreas do conhecimento: Ciências da Natureza e Matemática ou Linguagens.

O curso foi organizado da seguinte forma: 3272 horas integralizadas em oito etapas, em regime de Alternância, sendo 400 h de Prática de Ensino-Estágio Supervisionado e 400 h/a de Estágio Supervisionado; 200 h de atividades complementares (participação em seminários, congressos, oficinas e outros) e 2272 h divididas entre as demais disciplinas que compõem a matriz curricular.

O curso atende a demanda das organizações, movimentos sociais e populações camponesas que vivem nos municípios de Rio Bonito do Iguazu, Porto Barreiro, Laranjeiras do Sul, Nova Laranjeiras e Candói, situados na região Centro-Oeste do Paraná, região que tem uma atuação muito forte dos movimentos sociais, especialmente o MST e o MPA.

A organização do curso, por área do conhecimento o diferencia dos outros cursos da Universidade. Por meio do regime de alternância oferece a oportunidade para os jovens do campo frequentarem um curso de graduação, considerando que a distância entre as comunidades rurais e as cidades em que se localizam as Universidades, é um fator que impossibilita a formação superior desses sujeitos.

Gehrke, Moraes e Sapelli (2013) apontam os avanços, as dificuldades e os desafios no processo de construção e implementação do curso e uma das dificuldades mostradas no estudo é a importância de ampliar a discussão sobre a abrangência da formação por área do conhecimento.

Um dos aspectos que mais geraram polêmica em relação à forma do curso foi o fato de propor o trabalho pedagógico por área do conhecimento, especialmente quando se iniciaram os estágios supervisionados, uma vez que as escolas que receberam os estudantes tinham seus currículos organizados por disciplina. (GEHRKE; MORAES; SAPELLI, 2013, p. 10).

Caldart (2011), ao analisar a Licenciatura em Educação do Campo, realizada numa parceria entre o Iterra e a UnB, alertava para o fato de que a docência por área era apenas uma das ferramentas para a formação dos estudantes, mas que a questão acabou sendo 'absolutizada, exatamente pela novidade e pelos desafios de sua implementação'. (GEHRKE; MORAES; SAPELLI, 2013, p. 97).

Nos debates do grupo que organizou a proposta dos projetos-piloto, a preocupação era responder às questões decorrentes da realidade das escolas do campo, que sofriam com a rotatividade de professores temporários, dificultando a consolidação de um grupo efetivo de trabalho. Nesse sentido, surgiu a proposta da organização curricular do curso por área do conhecimento, como alternativa para resolver essas questões.

Percebemos que a cultura disciplinar expressa uma resistência às tentativas de transformação. Rodrigues (2012), no I Encontro das LEdoCs da Região Sul, realizado em Laranjeira do Sul (2012), afirmou que a organização da escola por meio de disciplinas não é natural, podendo ser transformada. Nesse sentido, vimos que superar a resistência para mudar a organização curricular, bem como a forma de ensinar é um dos principais desafios. A organização curricular explicita um determinado entendimento epistemológico, ou seja, uma determinada forma de compreender o conhecimento. A adoção da área como pressuposto para o trabalho pedagógico, indica a preocupação em superar a fragmentação do conhecimento, mas ainda é uma fragmentação. Pode representar um salto qualitativo no processo pedagógico, mas ainda fica o desafio da busca do entendimento a partir da totalidade (GEHRKE; MORAES; SAPELLI, 2013, p. 10-11).

As experiências em Licenciatura em Educação do Campo são recentes, o que justifica a lacuna existente na compreensão da proposta do ensino por área do conhecimento, no que se refere à totalidade.

Como supervisora do Estágio Curricular Supervisionado dos educandos da área de Ciências da Natureza e Matemática do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UNICENTRO, acompanhou-se o desafio da elaboração de um plano de estágio que desse conta da interdisciplinaridade tanto nas disciplinas da área do conhecimento como na contemplação da realidade da vida no campo, percebeu-se as dificuldades que os educandos/estagiários encontraram para estabelecer tais relações, considerando a organização do currículo escolar. Por outro lado, há diferentes possibilidades na relação estabelecida entre os conteúdos e a vida dos alunos camponeses. Diante dessa realidade surgiu a necessidade de investigar como os educandos planejaram e executaram as atividades do estágio supervisionado que realizaram nos anos finais do Ensino Fundamental, tendo em vista a tentativa de superar a fragmentação do conhecimento e de ampliar o debate sobre totalidade na proposta do ensino por área. Caracterizou-se o trabalho realizado pelos educandos, a partir dos relatórios de estágio supervisionado, considerando suas reflexões sobre a experiência vivenciada. O objetivo principal foi compreender a organização do ensino por área do conhecimento no planejamento e execução do Estágio Curricular Supervisionado dos educandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UNICENTRO na área de Ciências da Natureza e Matemática, bem como discutir a proposta de ensino por área do conhecimento no curso, analisar as possibilidades de articulação dos conteúdos das disciplinas da área indicada assim como a articulação dos conteúdos das disciplinas da área com a vida dos alunos camponeses e finalmente conhecer as experiências vivenciadas por estes educandos/estagiários, assim como suas considerações pelo trabalho realizado.

Pesquisar é um ato de busca de novos conhecimentos que ampliam horizontes dando suporte a uma prática docente mais qualificada. Nesse sentido, os procedimentos adotados para a análise a caracterizam como pesquisa documental, de abordagem qualitativa orientada por Lüdke e André (1986). No decorrer do trabalho, analisou-se o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, o Plano de Estágio Curricular Supervisionado, os planos de ensino das disciplinas de Prática de Ensino e os Relatórios do Estágio Curricular Supervisionado da área de Ciências da Natureza e Matemática.

A análise dos dados foi realizada à luz de um referencial teórico que permitisse refletir e compreender os temas em questão, os quais constam nas referências.

O texto está organizado da seguinte forma: na primeira seção, há considerações sobre a organização do estágio curricular supervisionado do curso, discutindo os subsídios necessários para o encaminhamento das atividades de estágio.

Na segunda seção apresenta-se os dados obtidos na análise dos documentos, elementos importantes que permitiram discutir e compreender, juntamente com os referenciais teóricos metodológicos o tema proposto.

Na terceira e última seção, estão as considerações tecidas sobre o trabalho realizado.

O estágio curricular supervisionado na área de ciências da natureza e matemática: subsídios para o encaminhamento das atividades

O Estágio Supervisionado, nos cursos de graduação, é um elemento muito importante no processo educativo, pois é o momento em que o futuro educador confrontará as experiências necessárias para exercer a sua profissão, é o momento de vivenciar a realidade do seu campo de trabalho, nesse caso, a escola. Azevedo (1980, p. 64) entende o estágio “[...] como elemento de integração entre teoria e prática, na realidade ele continua sendo um mecanismo de ajuste que busca solucionar ou acobertar a defasagem existente entre elementos teóricos e trabalhos práticos.” Assim, o estágio torna-se também um momento de reflexão sobre a relação entre teoria e a prática. Fávero (1991, p. 67) alerta que o estágio “[...] não pode ser pensado na qualidade de mero cumprimento de uma exigência legal, desligado de um contexto, de uma realidade. Ao contrário, deve ser pensado tendo-se presente o papel social da universidade.” Muitas vezes o estágio supervisionado nos cursos de graduação, configura-se apenas como um elemento obrigatório no currículo e realizado a fim de cumprir uma exigência legal da Universidade.

O Plano de Estágio Curricular Supervisionado do curso mostra que o Estágio Curricular Supervisionado obedece ao Regulamento que normatiza os Estágios Curriculares dos Cursos de Graduação da UNICENTRO, RESOLUÇÃO n. 055-CEPE/UNICENTRO, de 28 de maio de 2008. No documento constata-se que os estágios foram organizados da seguinte forma: considerando a especificidade do regime de alternância que orienta a proposta do Curso, os estágios foram realizados no Tempo Comunidade

nas três últimas etapas do curso, com uma carga horária total de 400h. As atividades de estágio foram desenvolvidas em dupla ou individualmente nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em Escolas do Campo e contemplaram horas de observação participativa e regência, participação no Seminário de Estágio, bem como elaboração do projeto de estágio e relatório final. A supervisão e acompanhamento dos estágios foram feitos por dois professores designados pelo Departamento de Pedagogia.

Os objetivos anunciados no documento destacam a intenção da práxis, no sentido de tentar articular os ensinamentos teóricos do curso com as atividades propostas para os estágios.

Objetivo Geral: Vivenciar a prática pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, articulando conteúdos e métodos no trabalho por área do conhecimento.

Objetivos Específicos: Planejar a prática pedagógica por área do conhecimento com base num diagnóstico da realidade dos estudantes; estruturar o plano de ensino por área; experimentar métodos, técnicas, práticas de ensino, avaliação, pesquisa e planejamento; retomar os conteúdos aprendidos no curso para atuar na docência; registrar as reflexões cotidianas articulando os conhecimentos da área de conhecimento, educação do campo e a escola; produzir o relato da experiência no grupo; participar do Seminário de Estágio (plano de estágio curricular supervisionado – licenciatura em educação do campo – habilitação em ciências da natureza e matemática - linguagens e códigos).

Os procedimentos metodológicos propostos, mostram propiciar uma prática que dá conta do alcance dos objetivos propostos, considerando que todas as atividades foram orientadas, seja pelos professores das disciplinas de Prática de Ensino, seja pelos professores supervisores de estágio. Foi realizada a revisão de literatura na área específica e na área pedagógica; produção do diagnóstico da realidade dos estudantes e do contexto; seleção dos conhecimentos escolares trabalhados; elaboração do plano de ensino por área do conhecimento, no caso analisado, a área de Ciências da Natureza e Matemática; a intervenção propriamente dita, observação e regência; produção do relato de experiência da prática pedagógica com propósito de publicação¹.

¹ Os Relatos de Experiências constam na obra ESTÁGIO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS DO CAMPO. No prelo.

Moura (1999) diz que o estágio configura-se:

[...] como um pressuposto básico e que a atividade de ensino, ao ser planejada conjuntamente, é capaz de gerar elementos de reflexão, proporcionando o desenvolvimento de consciência do futuro educador sobre os vários aspectos a serem considerados na atividade pedagógica. A tomada de decisão sobre os conteúdos a serem adotados, qual a metodologia a ser empregada e como avaliar as ações formativas e os seus resultados são, potencialmente, importantes momentos de formação, no educador, de competências que transcendem o já complexo domínio dos conteúdos (1999, p. 11).

As atividades elencadas demonstram o trabalho sério empreendido pelos educandos e educadores, nesse sentido, afirma-se a importância de uma formação diferenciada para os educadores do campo que considera os elementos concretos da realidade camponesa bem como a prática da proposta que visa a valorização da identidade dos sujeitos que moram e produzem sua vida no campo.

Analisou-se, também, os Planos de Ensino das disciplinas de Prática de Ensino para verificar os encaminhamentos para os estágios. As informações descritas a seguir foram retiradas dos Planos de Ensino das disciplinas.

A disciplina de Prática de Ensino I – Estágio Supervisionado contempla a carga horária de 100h e foi ministrada na primeira etapa do curso por duas professoras do Departamento de Pedagogia. A ementa preconiza o reconhecimento do ambiente escolar: observação, coleta de dados, reflexão e sistematização dos resultados. Os objetivos da disciplina foram: estabelecer relação entre teoria e prática; analisar criticamente a organização dos processos educativos na escola; analisar a ação docente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio; caracterizar a escola em seus aspectos físicos, pedagógicos e de gestão; identificar os elementos presentes no planejamento maior da escola (PPP) e em seus desdobramentos; compreender a necessidade do processo de formação continuada dos educadores.

A disciplina de Prática de Ensino II – Estágio Supervisionado contempla a carga horária de 100h divididas igualmente entre os professores do Departamento de Ciências Biológicas e Departamento de Matemática. Foi ministrada na segunda etapa do curso. A ementa traz o seguinte: observação e participação pedagógica. Os objetivos foram: promover uma aproximação dos conteúdos da área com a realidade da comunidade em que cada educando vive; fornecer condições que permitam ao educando

desenvolver experimentos simples, atividades práticas e aulas atrativas sobre temas atuais relacionados à área; oferecer subsídios teóricos ao futuro educador da área para o enfrentamento das situações práticas na Escola.

A disciplina de Prática de Ensino III – Estágio Supervisionado, também contempla a carga horária de 100h divididas igualmente entre os professores do Departamento de Química e Departamento de Física, ministrada na terceira e quarta etapas do curso. Sua ementa preconiza: análise de documentação escolar do Ensino Fundamental (PPP, planejamentos de ensino e outros). Seus objetivos são: analisar a proposta de Química presente no PPP e nos planejamentos de ensino; compreender e aplicar didaticamente conteúdos de Química relacionados com funções orgânicas; analisar as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, bem como a documentação pedagógica da escola; elaborar um PPC; desenvolver aparatos de baixo custo para instrumentação do ensino de Física.

A disciplina de Prática de Ensino IV – Estágio Supervisionado também contempla a carga horária de 100h divididas igualmente entre os professores do Departamento de Matemática, Departamento de Ciências Biológicas, Departamento de Química e Departamento de Física. Foi ministrada na quarta etapa do curso e sua ementa preconiza: análise de documentação escolar do Ensino Médio (PPP, planejamentos de ensino e outros). Objetivos propostos para a disciplina de Biologia: conhecer os principais conteúdos de Biologia que são ministrados no ensino médio; promover uma aproximação desses conteúdos com a realidade da comunidade em que cada acadêmico vive; fornecer condições para que o acadêmico analise alguns documentos escolares como, por exemplo, os planejamentos das disciplinas Ciências e Biologia.

Objetivos propostos para Física: análise de PTDs de colégios; elaborar um Plano de Trabalho Docente; construir aparatos para a instrumentação do ensino de Física.

Objetivos propostos para a Matemática: propiciar condições de aprofundamento e atualização de referencial teórico que embasa a prática docente do ensino fundamental e médio; analisar os aspectos relativos aos conteúdos matemáticos do currículo do ensino fundamental e médio; contribuir com reflexões críticas sobre o ensino de Matemática e as possibilidades de um trabalho pedagógico contextualizado e significativo; analisar PTD de colégios; elaborar Planos de Trabalho Docente.

Objetivos propostos para Química: analisar a proposta de Química, presente no PPP e nos planejamentos de ensino; compreender e aplicar didaticamente conteúdos de química relacionados com biomoléculas; reconhecer as principais funções orgânicas em biomoléculas, reconhecer as biomoléculas e conhecer as principais características biológicas dessas classes de polímeros naturais; discutir e resolver os exercícios sobre polímeros naturais (biomoléculas).

A partir do conteúdo dos Planos de Ensino apresentados, é possível perceber que essas disciplinas abordaram os principais elementos da área em questão, oferecendo aos educandos subsídios necessários para a elaboração das atividades de estágio.

Análises e reflexões a partir dos relatórios de estágio

Nesse momento reflete-se sobre os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado da área de Ciências da Natureza e Matemática verificando o trabalho realizado e as considerações dos educandos/estagiários sobre a experiência vivida no estágio.

Foram analisados nove relatórios, que correspondem a cem por cento dos documentos apresentados à coordenação do curso, considerando que as atividades foram realizadas em duplas. Os estágios foram desenvolvidos em escolas do campo conveniadas com a UNICENTRO, dentre elas o Colégio Estadual Ireneo Alves dos Santos situado no município de Rio Bonito do Iguçu, no Assentamento Ireneo Alves; Escola Itinerante Caminhos do Saber, localizada no Acampamento Maila Sabrina no município de Ortigueira; Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, localizado no assentamento Marcos Freire no município de Rio Bonito do Iguçu; Colégio Estadual do Campo Rio do Tigre localizado na Comunidade Rio do Tigre no município de Nova Laranjeiras; Escola Estadual Indígena Kó Homu, localizada na terra indígena Boa Vista no município de Laranjeiras do Sul e Colégio Estadual do Campo de Rio da Prata localizado na comunidade Rio da Prata no município de Nova Laranjeiras.

O contato com os Colégios e Escolas citados foram feitos inicialmente pelos próprios educandos a fim de saber da disponibilidade e interesse da escola em receber os estagiários do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na área de Ciências da Natureza e Matemática, visto que se tratava de um planejamento diferente do que a escola desenvolvia. Em seguida foi feito o contato formal, pelos professores supervisores de estágio, através de documento próprio.

De acordo com os relatórios analisados a primeira atividade foi a observação. Foram 20h/a distribuídas entre as aulas de matemática e ciências, as duas disciplinas que constituem a área no Ensino Fundamental, nível de ensino que o estágio foi desenvolvido.

O período de observação proporciona ao acadêmico um panorama a cerca das situações cotidianas da sala de aula, além de nos fornecer elementos para a nossa prática pedagógica, pelo fato de poder assimilar habilidades e competências exercidas pelo professor em sala de aula e levá-las como base para regência. Também nos proporciona uma reflexão a respeito das dificuldades encontradas na sala de aula e quais as possíveis soluções, por isso é imprescindível que o futuro professor aprenda a não se acomodar com as diversas dificuldades encontradas, ao contrário que ele possa perceber nelas o caminho para mudanças significativas. (RELATÓRIO 1).

Nessa fase do estágio, os educandos/estagiários puderam conhecer os alunos da turma em que, posteriormente, ministrariam aulas, assim como a estrutura física da escola, professores e equipe pedagógica com quem conversaram sobre as dificuldades enfrentadas pelas escolas do campo, sobre os conteúdos que seriam ministrados e sobre como planejar por área do conhecimento e ainda relacionando com a realidade dos alunos e da comunidade na qual a escola está inserida.

Os educandos/estagiários destacam a precariedade da infraestrutura das escolas, como salas de aula insuficientes e inadequadas para atender os alunos. Falta de laboratórios e materiais adequados para o desenvolvimento de atividades pertinentes aos conteúdos que deveriam ser ministrados durante o estágio.

A sala de aula encontra-se inadequada para os alunos ali presentes, pois como o colégio estava passando por reforma a escola estava ocupando um espaço cedido pela Igreja, eram salas que funcionam como salas de catequese, nesse sentido são pequenas e o pior fator é que na mesma, durante o período da tarde, o sol pega em cheio na sala de aula, deixando-a muito quente, pois possui somente uma janela (RELATÓRIO 2).

A partir da observação os educandos/estagiários detectaram os problemas da prática pedagógica e criaram estratégias e metodologias de ensino que pudessem considerar a realidade dos alunos e transformá-la em práticas docentes. Segundo o relatório 2, “Esta etapa foi reveladora e de suma importância, pois, partir da observação e análise das aulas para a prática de ensino é dar vida aos conhecimentos adquiridos na caminhada acadêmica.”

Fica claro nos relatórios, que em nenhum momento, durante a fase de observação, houve o interesse de avaliar e ou julgar o trabalho realizado pelos professores da escola, como cita a autora do relatório 2:

WEFFORT, p.14 diz, '[...] observar não é invadir o espaço do outro, sem pauta, sem planejamento, nem devolução, e muito menos sem encontro marcado', nesse sentido nosso papel como observadoras foi apenas de reflexão e de aprendizagem, onde pudemos retirar dessa aprendizagem o que elencamos ser interessante para utilizar como referência, minha tarefa em momento algum foi de interferir no desenvolvimento das atividades da aula, pois não se faz necessário julgar as práticas das professoras observadas, no entanto mantivemos um olhar crítico e reflexivo sobre o que estávamos observando, para assim trazer o que fosse necessário em nossas metodologias de ensino.

A fase seguinte foi o planejamento, para compreender melhor essa ação, destaca-se o que escreve Libâneo:

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino (2001, p. 21).

Nesse momento destaca-se o desafio de elaborar um plano de trabalho que articulasse os conteúdos da disciplina de Ciências com os conteúdos da disciplina de Matemática e ainda pensar em atividades que contemplassem a realidade dos alunos e da comunidade. Foi uma etapa difícil, mas os educandos/estagiários compreenderam que os conteúdos se relacionam em alguns momentos e em outros não, mas que é possível uma abordagem de todos os conteúdos a partir da realidade. Pelos relatórios vê-se que para elaboração do Plano de Trabalho Docente foi adotada a seguinte estratégia: I - porção da realidade (a partir das discussões do setor de educação do MST, pode se definida como um tema, um recorte da realidade que está na materialidade da comunidade, para ser estudado e compreendido a partir de vários aspectos, das bases das ciências, para amarrar os conteúdos das disciplinas)(RELATÓRIO 3). II - conteúdos estruturantes; III – conteúdos específicos (desdobramento dos conteúdos estruturantes); IV – objetivos; V – metodologia; VI – avaliação.

Para visualizar e melhor compreender a estratégia, apresenta-se o PTD que consta no Relatório 5, aulas ministradas no 8º ano do Ensino Fundamental.

Quadro I - Plano de Trabalho docente para o 8º ano do Ensino fundamental

I. Porção da realidade	As atividades desenvolvidas trarão dados da realidade do campo e da cultura da comunidade local e tem como meta por em prática uma política de Educação que respeite a diversidade cultural e as diferentes experiências de educação. Assim pretende-se adotar uma metodologia que priorize a valorização do campo, que engloba os espaços da comunidade, abordando dados da pecuária, e da agricultura, principalmente em situações problemas, a valorização da família na construção da árvore genealógica e na pesquisa sobre o tipos sanguíneos mostrando o quão importante é o campo e a quantidade de culturas e conhecimentos que a comunidade possui.		
Disciplina	II. Conteúdo estruturante	III. Conteúdo específico	IV. Objetivos
Ciências	Biodiversidade	Evolução dos seres vivos	Compreender o que é evolução, conhecendo as suas evidências;
	Energia	Formas de energia: ondas sonoras e propagação do som	Conhecer as teorias evolutivas; Reconhecer as diferentes formas de energia; Compreender como se dá a propagação de ondas sonoras;
Matemática	Números e álgebra	Sistemas de equações do 1º grau.	resolver uma equação do 1º grau com uma incógnita, aplicando os multiplicativo de uma igualdade; Verificar se um par ordenado (x,y) é ou não uma das soluções de uma equação do 1º grau com duas incógnitas;
	Grandezas e medidas, geometrias e tratamento da informação	Geometria.	Calcular o comprimento de uma circunferência; Calcular o comprimento e área de polígonos e círculo; Identificar ângulos formados entre retas paralelas interceptadas por transversal;
	Trabalhando as culturas Africanas, afro-brasileiras e Indígenas. Referente à Lei nº10.639/03 e a Lei nº 11.645/08.	Respeito à diferença.	Valorização das culturas indígenas e africanas, mostrando seus costumes e sua contribuição no desenvolvimento do Brasil e assim romper com o preconceito existente na escola.

(continua...)

(conclusão.)

IV. Didática/ Metodologia/ Estratégias/ Atividades	<ul style="list-style-type: none">- Valorizar o conhecimento prévio dos alunos confrontando com o conhecimento científico e com situações do cotidiano.- Aula expositiva;- Textos xerocopiados.- Realização de atividades experimentais simples;- Resolução de atividades e situações problemas que envolvam a realidade do campo.- Utilização da TV multimídia para a apresentação de imagens e de vídeos;- Realização de atividades de pesquisa.- Trabalhos coletivos e individuais.- Explicação oral com o auxílio do livro didático.
V. Avaliação	<p>A avaliação deverá ser contínua, diagnóstica, cumulativa e processual, assim os instrumentos utilizados serão:</p> <ul style="list-style-type: none">- Realização de tarefas de casa;- Realização de trabalhos em sala de aula em grupo ou individualmente; <p>Avaliação escrita individual ou em duplas (Descritivas ou objetivas).</p>

Fonte: PTD apresentado no relatório n. 5

O quadro mostra a sistematização do exercício realizado pelos educandos/estagiários e professores supervisores de estágio na tentativa de cumprir a proposta do ensino por área do conhecimento.

Os relatórios analisados demonstram que o desafio foi grande, apontam as dificuldades em relacionar alguns conteúdos, mas também as inúmeras possibilidades de relações, principalmente com a vida dos alunos camponeses. Isso faz refletir, sobre a importância da formação dos educadores do campo, que precisam dos fundamentos teóricos das disciplinas dos cursos de graduação, mas que também precisam ter vínculos com a comunidade em que está inserida a escola. É necessário conhecer o modo de produção da vida no campo e que esses conhecimentos sejam articuladores do processo educativo. Conforme a autora do relatório 2,

[...] é muito gratificante trazer sentido para as aulas, ou seja, mostrar aos alunos que a realidade que os cerca é muito rica e dinâmica, e que podemos adaptá-la em nossa vida escolar, deixando um pouco de lado os livros didáticos e abordando os conteúdos disciplinares com novas metodologias de ensino que valorizem a vida cotidiana dos educandos que são as peças fundamentais nesse processo de ensino aprendizagem (RELATÓRIO 2).

Após a finalização dos planos de trabalho, é chegada a hora da regência, colocar em prática tudo aquilo que foi estudado, discutido e planejado ao longo do curso.

Os relatos mostram que a maioria dos educandos/estagiários inicialmente sentiam-se inseguros quanto ao fato de mudarem de posição, de educandos para educadores e ainda ministrarem as aulas sendo observados pelos professores regentes da turma. Alguns relatos apontam uma insegurança ainda maior no momento em que os professores supervisores de estágio, acompanharam as aulas para avaliação.

A autora do relatório 2 fala sobre outra dificuldade:

[...] outra dificuldade era quebrar o gelo, superando a barreira tradicional da relação professor/aluno, sendo que os mesmos já nos conheciam enquanto pessoas, mas, não como professores. Evidentemente, isso remete a uma concepção do nosso papel de professora, visto que particularmente, não nos agrada a postura autoritária, que se pauta numa forma natural de saber e poder, que inúmeros professores utilizam, pois, é preciso compreender que o respeito não é algo que podemos impor e sim que com a qualidade de nosso trabalho podemos conquistá-lo.

Dificuldades iniciais superadas, a maioria dos relatórios indica que os objetivos foram alcançados, relatam que os alunos gostaram da forma como as aulas foram desenvolvidas e perceberam que a aprendizagem foi mais significativa a partir das relações estabelecidas entre os conteúdos das disciplinas da área e da porção da realidade.

É pertinente destacar o relatório 4, no qual os autores consideram que:

[...] a realização do estágio é uma experiência fundamental na formação de educadores, quebrando alguns preconceitos com relação a prática docente, principalmente sobre a atuação por área e o trabalho com a matemática. Elencamos isso porque a opção pela área de ciências da natureza e matemática não foi por afinidade e sim como desafio que podemos afirmar está sendo superado. Com isso, um dos maiores aprendizados foi a percepção de que o conhecimento do educador se solidifica gradativamente em sua prática cotidiana de preparação, atuação e avaliação. A experiência do estágio serviu para quebrar a barreira do medo em não conseguir atuar em sala de aula como educador, oportunizando a vivência a responsabilidade e o prazer de ser educador no meio do povo.

A partir dessa breve análise, destaca-se como o estágio curricular é importante para a formação dos educadores. É nesse contato com a vida na escola que os educandos/estagiários estabelecem as relações necessárias para a prática pedagógica. São os conhecimentos adquiridos na Universidade confrontando-se com o cotidiano escolar, colocando em cheque alguns conceitos pré-estabelecidos. A troca de conhecimentos

com os professores, com os alunos e todos os sujeitos envolvidos com a comunidade contribuem para o fortalecimento da sua formação, bem como para a construção de uma prática pedagógica transformadora, que venha ao encontro das necessidades das escolas do campo.

Considerações finais

A proposta desta pesquisa foi de analisar como os educandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da área de Ciências da Natureza e Matemática, planejaram e executaram as atividades do estágio supervisionado que realizaram nos anos finais do Ensino Fundamental, a partir de documentos do curso, para saber que suporte teórico orientou as atividades do estágio e dos relatórios finais dos educandos, a fim de conhecer suas experiências.

Ao analisar a proposta de ensino por área do conhecimento no curso de Licenciatura em Educação do Campo, nota-se que um dos maiores desafios, para esse modelo de formação, é a estrutura das escolas, pois seja na cidade, seja no campo, as escolas são organizadas por disciplinas. O planejamento das atividades por área do conhecimento, nesse caso Ciências da Natureza e Matemática, rompe com essa organização. É possível pensar em capacitação diferenciada, inserir na grade curricular, disciplinas que contemplem conteúdos significativos para os sujeitos que vivem no campo. Basta ter coragem e compromisso para assumir projetos que rompem com o paradigma de uma organização estabelecida historicamente.

Nesse sentido, observa-se que o estágio é bom tanto para os educandos/estagiários que confrontam os conhecimentos teóricos do curso com o dia a dia na escola e aprimoram sua formação, quanto para as escolas que experimentam uma forma diferente de planejar e ensinar, que vem ao encontro da proposta transformadora da educação do campo.

Quanto às possibilidades de articulação dos conteúdos das disciplinas da área de Ciências da Natureza e Matemática, em alguns momentos, as relações se estabelecem facilmente, porém, alguns conteúdos muito específicos de sua ciência não conversam. Nesses casos, o professor deve ensinar da melhor forma possível para que os alunos compreendam o conteúdo, mesmo que de forma isolada.

Já articular os conteúdos das disciplinas da área de Ciências da Natureza e Matemática com a vida dos alunos camponeses é mais fácil,

pois tanto os conteúdos de Matemática como de Ciências permitem uma abordagem a partir da realidade vivida no campo. Os quadros de planejamento contidas nos relatórios evidenciam essa constatação.

As experiências vivenciadas pelos educandos são relatadas nos documentos com detalhes, informações importantes que permitem fazer uma avaliação positiva do curso, principalmente no que se refere aos encaminhamentos e acompanhamento do estágio supervisionado, tanto as disciplinas que o fundamentaram, quanto a proposta de estágio que estabelece normas e objetivos cumpridos pelos educandos.

Conclui-se que a Educação do Campo é um tema que está em pleno debate e configura-se através da luta de sujeitos que buscam melhorias para suas vidas, que lutam pelo direito de educação de qualidade e acreditam que o campo é um espaço de vivência e de construção que se efetiva diariamente, por meio de esforços coletivos.

Acredita-se que se produziu alguns subsídios que fortalecem a discussão acerca da temática. Contudo, jamais se pretendeu esgotar o debate, mas, apontar elementos para novos estudos.

Referências bibliográficas

ANTUNES-ROCHA, M. I. Licenciatura em Educação do Campo: histórico e projeto político-pedagógico. In: _____ e Aracy Alves Martins (org). *Educação do Campo: desafios para a formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

AZEVEDO, L. M. F. de. *O estágio Supervisionado: uma análise crítica*. Dissertação de mestrado. RJ, PUC/RJ, 1980.

CALDART, R. S. Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: MOLINA, Mônica e SÁ, Laís Mourão. *Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das Experiências Piloto*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FÁVERO, M. L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. *Versão Revista da Comunicação*. João Pessoa, UFPb, maio de 1991.

GEHRKE, M.; MORAES, V. M.; SAPELLI, M. L. S. A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná: apontamentos sobre o vivido na turma “Campo em Movimento”. In: *I Jornada Latino Americana de História, Trabajo, Movimientos Sociales y Educación Popular*. 1. 2013. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu-PR.

LIBÂNEO, J. C. *Democratização da escola pública*. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, V. M. *A organização dos espaços e tempos educativo no trabalho dos egressos do curso de pedagogia para Educadores do Campo*. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2011.

MOURA, M. O. de. (coord.). *O estágio na formação compartilhada: retratos de uma experiência*. São Paulo: FEUSP, 1996.

UNICENTRO. *Projeto Político Pedagógico-Licenciatura em Educação do Campo*. Guarapuava, 2009.